

GP-RIM-2769/2025

Sorocaba, 04 de dezembro de 2025

Senhor Presidente,

Em atenção ao requerimento nº 3231/2025, de autoria da nobre vereadora Jussara Aparecida Fernandes e aprovado por esse Legislativo, no qual requer informações complementares sobre os protocolos de tratamento da esporotricose no município de Sorocaba, encaminhamos a Vossa Excelência resposta exarada pela Secretaria da Saúde.

Sendo só para o momento, subscrevemo-nos renovando os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosamente,

LUIZ HENRIQUE GALVÃO
Secretário de Relações Institucionais e Metropolitanas

Excelentíssimo Senhor
LUIS SANTOS PEREIRA FILHO
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal
SOROCABA - SP



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

SES - Gerenciamento Administrativo e Atos Oficiais da Saúde

OFÍCIO SES/GS Nº 1124/2025

À Divisão de Expediente

Secretaria de Governo

ASSUNTO: Requerimento nº 3231/2025 – Vereadora Jussara Aparecida Fernandes

“REQUER informações sobre os protocolos e ações de controle da esporotricose no município de Sorocaba.”

Em resposta ao requerimento supracitado, temos a informar o que segue:

1. Após a notificação de um caso, como é executado o recolhimento dos animais suspeitos de contaminação por esporotricose?

Conforme normativas do Ministério da Saúde, a esporotricose no animal não é uma doença de notificação compulsória no país, entretanto, devido ao interesse em evitar a transmissão dessa zoonose em humanos, com a finalidade de detectar oportunamente a ocorrência da doença, a Unidade de Vigilância em Zoonoses de Sorocaba, assim que recebe uma notificação, realiza o contato com o município para agendar a coleta de amostra para diagnóstico, monitora todos animais positivos, orienta o tratamento, realiza investigação in loco de novos casos e promove a conscientização dos tutores para tratamento, manejo e manutenção adequada para evitar a propagação do fungo e consequentemente a disseminação da doença em outros animais e humanos. Todos os casos de suspeita de esporotricose humanas identificadas pelo UVZ são repassados à Vigilância Epidemiológica, assim como todos os casos humanos notificados pelos médicos são repassados à Zoonoses para a investigação dos casos. Conforme art. 12 da Lei Municipal 8354/07, os tutores são responsáveis por todos os cuidados dos animais domésticos, inclusive o tratamento médico-veterinário. A Unidade de Vigilância em Zoonoses recebe os animais suspeitos de esporotricose da Seção de Bem Estar Animal para providências como coleta de material para diagnóstico, avaliação veterinária e tratamento. As ações de captura de animais errantes é desempenhada pelo supracitado setor da SEMA.

2. Em havendo o resgate, onde esse animal é recolhido e qual é o protocolo do tratamento a qual ele é submetido?

O resgate de animais errantes, sem tutores ou responsáveis, é feito pela Seção de Bem Estar Animal. Os animais são avaliados pelo Médico Veterinário da SEMA e, em caso de suspeita de esporotricose, são encaminhados para Unidade de Vigilância em Zoonoses ou são eutanasiados na própria SEMA, conforme avaliação do referido profissional. Os que são transferidos da SEMA para Zoonoses são reavaliados pelos Médicos Veterinários da Zoonoses e cabe a eles a decisão em manter o animal para o tratamento ou realizar a eutanásia do animal. Nos casos dos animais mantidos no gatil, estes recebem o tratamento adequado para a doença até cura total, e posteriormente devolvidos à SEMA.

3. Em quais caso o protocolo permite a eutanásia do animal?

Os esclarecimentos da Portaria 1.138/2014, dispõem que as ações de uma Unidade de Vigilância em Zoonoses (UVZ) estão restritas às ações prevenção e controle de zoonoses, bem como de acidentes causados por animais peçonhentos ou venenosos que representem relevância para a saúde pública, sendo o uso de recursos humanos ou financeiros da saúde aplicados exclusivamente para atividades de vigilância, portanto a supracitada delimita claramente o conjunto das atividades ao interesse da saúde pública humana. Em geral, a esporotricose tem tratamento e cura possível, especialmente se o animal for diagnosticado de forma precoce. Entretanto, há situações em que, quando notificados ao setor de Controle Animal, esses animais apresentam um estágio avançado da doença, já com feridas disseminadas, grandes, muitas vezes já com miíases, mutilações, magros e bastante debilitados, muitas vezes com outras doenças associadas, o que inviabiliza o tratamento. Sendo assim, a eutanásia é considerada em casos graves, quando animal está em sofrimento, sem possibilidade terapêutica, em casos de recidivas, quando não respondem ao tratamento ou houver agravamento contínuo do quadro em atendimento à diretrizes como descrito nos § 1º e §2º da Lei 14.228/21 e item 2.4 da Nota Técnica 14/2022 CGZV/DEIDT/SVS/MS.

Quando é decidido pela eutanásia, esta é feita seguindo todos os protocolos, conforme Resolução CFMV nº1000 de 11 de maio de 2012 que dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências.

Art. 3º A eutanásia pode ser indicada nas situações em que:

II – o animal constituir ameaça à saúde pública;

V – o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário.

VII – esclarecer ao proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, sobre o ato da eutanásia;

VIII – solicitar autorização, por escrito, do proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, para a realização do procedimento.

4. Quantos casos de eutanásia foram verificados nos últimos 180(cento e oitenta) dias?

Nos últimos 180 dias foram realizadas 55 eutanásias pela UVZ.

5. No mesmo período de 180(cento e oitenta) dias, quantos animais foram tratados e devolvidos aos seus tutores ou encaminhados à doação?

Nos últimos 180 dias foram tratados 54 animais com esporotricose na UVZ, sendo que 17 já retornaram para a SEMA. Não recolhemos animais de municípios para tratamento/devolução. Todos os animais tratados o controle Animal são provenientes de resgate pelo Bem Estar Animal.

6. O setor de Zoonoses dispõe de medicamentos para o tratamento dos animais sob sua guarda?

Sim, a Seção de Controle Animal dispõe de toda a medicação necessária para o tratamento de esporotricose.

Ademais, sugiro envio da solicitação à Seção de Bem Estar Animal – SEMA para responder os questionamentos que lhe apresentarem pertinentes

Sendo o que se apresenta no momento, aproveitamos a oportunidade para renovar elevados votos de apreço e consideração.

Atenciosamente,

Dr. João Pedro Arruda Fraletti Miguel

Secretário da Saúde

Sorocaba, na data da assinatura digital.



Documento assinado eletronicamente por **João Pedro Arruda Fraletti Miguel, Secretário Municipal**, em 02/12/2025, às 08:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#) e [Decreto Municipal de regulamentação do processo eletrônico](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://cidades.sei.sp.gov.br/sorocaba/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1159138** e o código CRC **6C014F1C**.

Referência: Processo nº 3552205.404.00168555/2025-62

SEI nº 1159138